

## **ARTES**

Coordenador: CLAUDIA VICARI ZANATTA

Autor: VÂNIA CRISTINA RIGER GODOY

A ação Cerâmica III desde abril de 2009 aborda a inclusão de deficientes visuais, por meio de um curso na área de cerâmica, no Instituto de Artes da UFRGS. O objetivo da ação é aprofundar questões acerca da inclusão da pessoa cega no espaço universitário, por meio da arte. Diagnosticamos que os alunos participantes do curso haviam tido pouco ou nenhum contato com espaços universitários., sendo essa aproximação uma experiência nova. Constatamos também uma lacuna na disponibilização de profissionais preparados para receber a pessoa cega em sala de aula. Na UFRGS temos o curso de Licenciatura em Artes Visuais, mas não há nenhuma disciplina específica no currículo que trate da questão da inclusão de público especial. Outro ponto importante que justifica esse projeto diz respeito à questão da acessibilidade aos espaços de ensino-aprendizagem. Na legislação brasileira, o Decreto nº 5.296/2004 estabelece normas e critérios para a acessibilidade de pessoas com deficiência. O art. 24 determina que todos os estabelecimentos de ensino deverão dar para os deficientes condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes. Em relação à adequação da estrutura física do Instituto de Artes, percebemos a necessidade de um investimento que facilite a acessibilidade dos estudantes especiais. Propomos o trabalho com a argila e a cerâmica como propulsores para discussão do tema da inclusão em sala de aula, utilizando a produção plástica em cerâmica como possibilidade de comunicação, acreditando que a atividade da criação deva ocorrer em um campo relacional. Ao curso estão vinculados quatro monitores e um professor atuando por meio de aulas teórico-práticas e da pesquisa-ação, abordando sensorialidades não somente específicas da visualidade, mas também realidades perceptivas do tato, som e olfato, enriquecendo o conhecimento do que entendemos por percepção. Como parte dos resultados, a produção plástica dos alunos tem se revelado múltipla, expressiva e, muitas vezes ultrapassando as intenções iniciais. A arte assim cumpre o seu papel fundamental de gerar o que ainda não existe e pensar, re-pensar, criar, re-criar cultura. A arte é no caso do aluno especial uma excelente ferramenta que estimula a autoconfiança para interpretar e criar o mundo em que vivemos. E a aproximação ao ambiente universitário, tem se revelado um passo importante para que cegos e videntes, em suas diferenças, busquem seus direitos e seu espaço na sociedade.